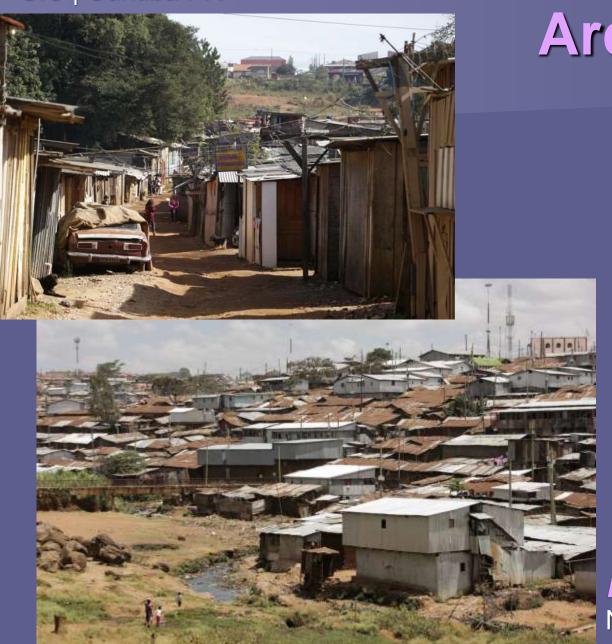


# ARQUITETURA VERNÁCULA III

**Antonio Castelnou** 

# Comunidade Nova Primavera CIC | Curitiba PR

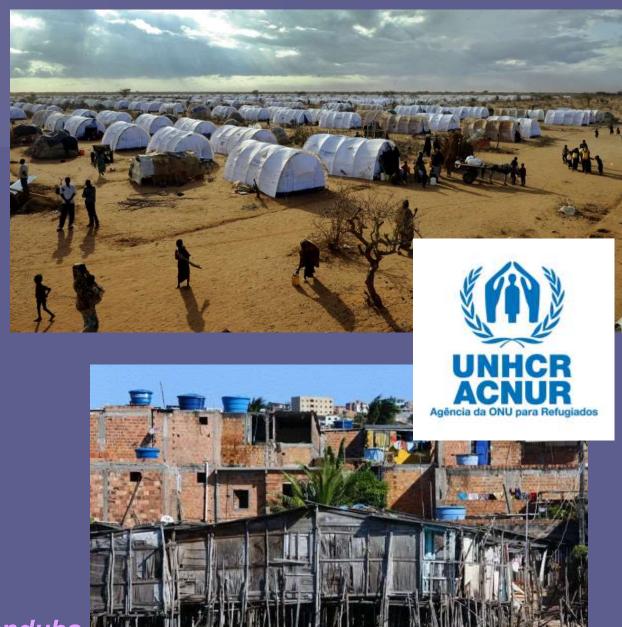


### Arquitetura Espontânea

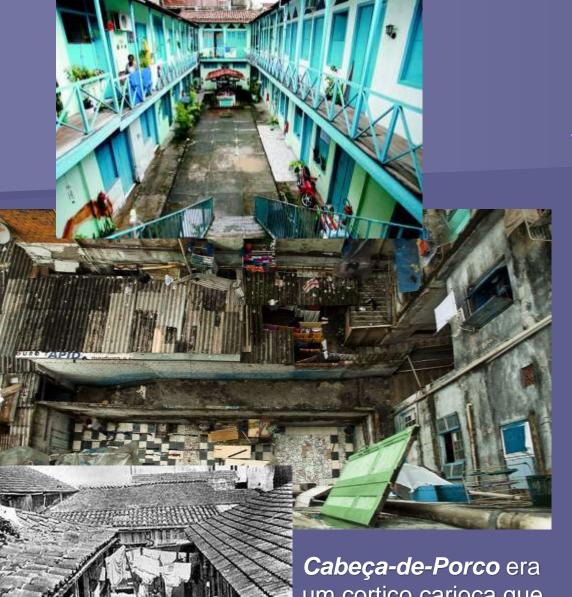
É aquele vernáculo que nasce organicamente, utilizando-se do material fornecido pelo entorno mais próximo, seja ele natural ou artificial – e de acordo com as técnicas experimentadas de forma empírica. Trata-se de uma forma de apropriação do meio, apresentando algumas diferenças quando este é rural ou urbano.

*Kibera* Nairobi | Quênia **Dadaad** Quênia | África

 Geralmente produzida pelos próprios usuários, pode receber o auxílio de terceiros que possuem alguma experiência em construção. Além disso, prioriza questões socioeconômicas e adequação funcional, embora não menospreze qualidades estéticas e de identidade cultural.



*Massaranduba*Salvador BA | Brasil



Entre os exemplos mais comuns, citase: as CABEÇAS-DE-PORCO ou **CORTIÇOS**, que são habitações coletivas que surgem a partir da ocupação irregular de imóveis ou terrenos vazios, como miolos de quadra (cortiço de quintal). Em geral, são o resultado do aluguel de cômodos ao longo de corredores ou em torno de pátios abertos em áreas urbanas.

um cortiço carioca que

surgiu em 1858 no centro da cidade e foi demolido em 1895.

Hoje, estima-se que mais de 1 milhão de pessoas viva em cortiços em todo o Brasil.

### **Rocinha**Rio de Janeiro RJ

- Também ilustram a arquitetura vernácula espontânea tanto no Brasil quanto no mundo, o(a)s:
  - ✓ FAVELAS ou SLUMS: Núcleos de habitações predominantemente precárias e agregadas, as quais foram improvisadas nas periferias urbanas e/ou terrenos baldios.

Estima-se que no Brasil mais de 17 milhões de pessoas vivam em favelas e, no mundo, cerca de 1 bilhão, do total de 8 bilhões de habitantes do planeta.



Paraisópolis - São Paulo SP | Brasil







Karachi | Paquistão





\* ORANGI TOWN, situada nas proximidades da cidade de Karachi (Paquistão), é considerada a maior favela do mundo, com mais de 100 assentamentos informais e cerca de 2,4 milhões de habitantes. Em tamanho, é seguida pelas favelas de: Ciudad Nezahualcoyotl (Ciudad de México), Dharavi (Mumbai, Índia) e Kibera (Nairobi | Quênia). A ROCINHA (Rio de Janeiro RJ) é a maior favela do Brasil e nona do mundo, com população estimada entre 70-180.000 pessoas.

### **Quilombo Forte Príncipe da Beira**Costa Marques RO



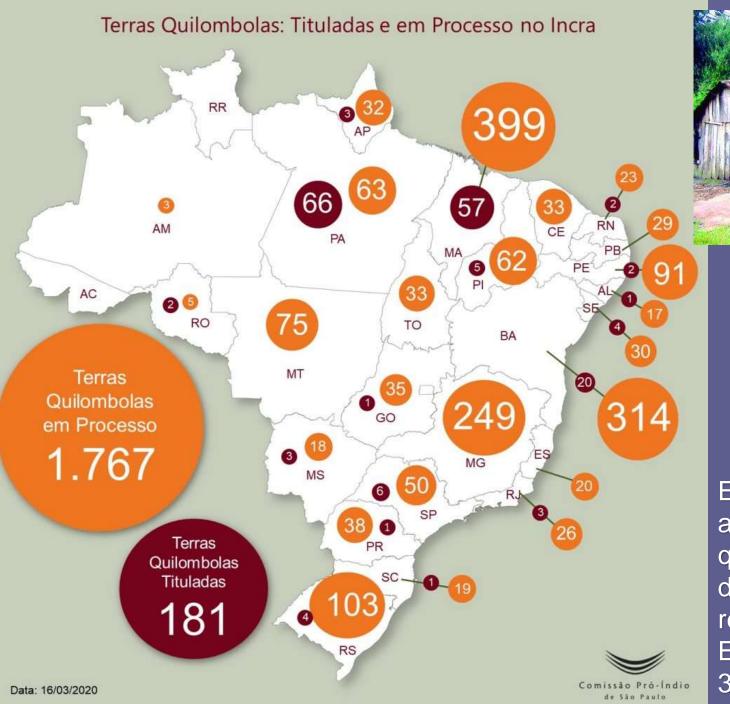


Casa no Quilombo Engenho da Ponte Cachoeira BA

#### ✓ QUILOMBOS ou MOCAMBOS:

Conjunto de moradias em geral precárias situadas fora de centros urbanos, que historicamente surgiram como refúgios de escravos nas matas. Atualmente, abrigam também minorias brancas e indígenas, recebendo denominações distintas nos países latino-americanos, como:

- Cumbes (Venezuela)
- Palenques (Colômbia e Cuba)
- Maroons ou Marrons (Haiti e Jamaica)
- Cimarrones (Outros países)



*Quilombo Palmital dos Pretos*Campo Largo PR

**Quilombo Água Doce**Barra do
Bugres MT

Em 2020, no Brasil, existiam aproximadamente 180 comunidades quilombolas tituladas, mas havia mais de 1.700 núcleos em processo de regularização fundiária junto ao INCRA. Estima-se que o país possua cerca de 390.000 pessoas vivendo em quilombos.









#### ✓ CAMPOS DE ASSENTAMENTO:

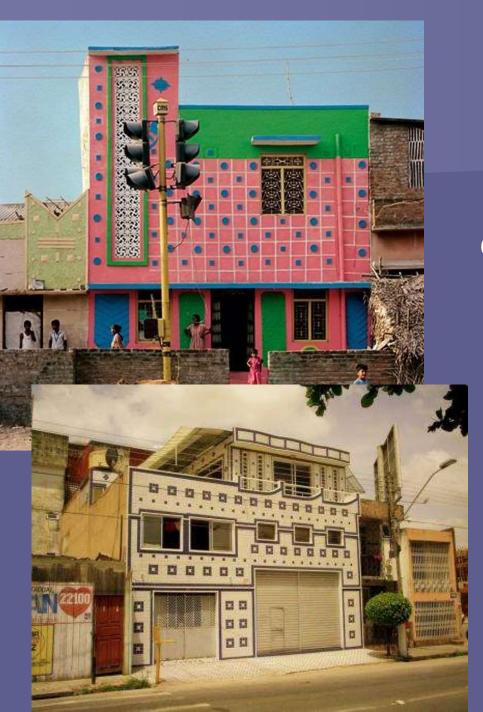
Conjuntos de tendas ou barracos realizados por grileiros, posseiros ou refugiados para uso temporário. Em geral, são feitos de materiais leves e/ou recicláveis, os quais podem acabar se tornando permanentes, conforme cada situação.



*Moradia de* Sem-Terra

Segundo a ACNUR-ONU, cerca de 42 milhões de pessoas – sendo mais de 4 milhões na América Latina – estão fora de seu local de origem por motivações políticas ou sociais, fugindo de guerras, doenças e fome; e vivendo em mais de 100 acampamentos em todo o mundo, sendo o maior deles *KUTUPALONG*, situado em Ukhia (Bangladesh), que surgiu em 1992 e possui mais de 600.000 habitantes, seguido por *Dadaad* (Quênia) e *Bidibidi* (Uganda).





## Arquitetura Popular

- Denomina-se POPULAR o vernáculo que é produto específico do meio urbano e expressa a condição sociocultural e o padrão econômico de camadas sociais aspirantes por determinada cultura ou mesmo status.
- Incluindo programas funcionais além do residencial, trabalha com materiais industrializados e mão-de-obra terceirizada, apesar de haver interferência dos usuários.

Embora haja casos despretensiosos, em geral, a prática popular não é ingênua, pois se inspira em modelos eruditos, descontextualizando-os, de forma a exprimir um ESTILO DE VIDA supostamente superior ou um ideal estético que julga dominar, copiando estilos ou se apropriando de alguns de seus elementos.



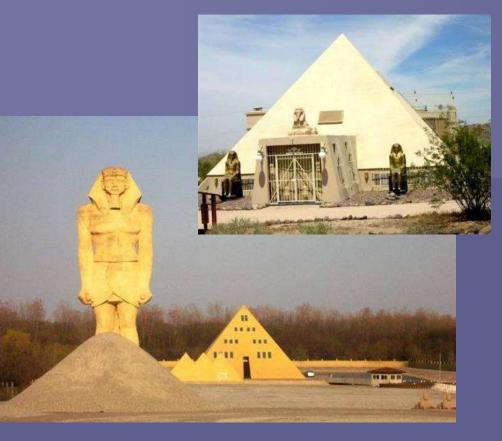




Trata-se de uma arquitetura que é fruto da necessidade de classes sociais mais baixas e médias adquirirem a TRADIÇÃO **CULTURAL** das superiores, em especial a partir dos processos de alienação e de massificação promovidos pelos mass media. Por isto, suas características mais marcantes são: a inadequação, a opulência e o exagero visual.

Por vezes, a ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA e o APELO **COMERCIAL** não levam em conta os pressupostos acadêmicos, apesar de geralmente se apoderarem de seus elementos – simbólicos, estéticos e/ou técnicos -, adaptando-os a um repertório intelectual e economicamente mais acessível, ou seja, popular.







❖ Dizer que um objeto, espaço ou obra é POPULAR não significa atribuir-lhe determinado estilo, mas detectar determinadas intenções e/ou recursos que aparecem na sua produção – de forma consciente ou não –, os quais revelam uma deturpação ou incompreensão de valores estéticos eruditos (acadêmicos) da arquitetura e design.

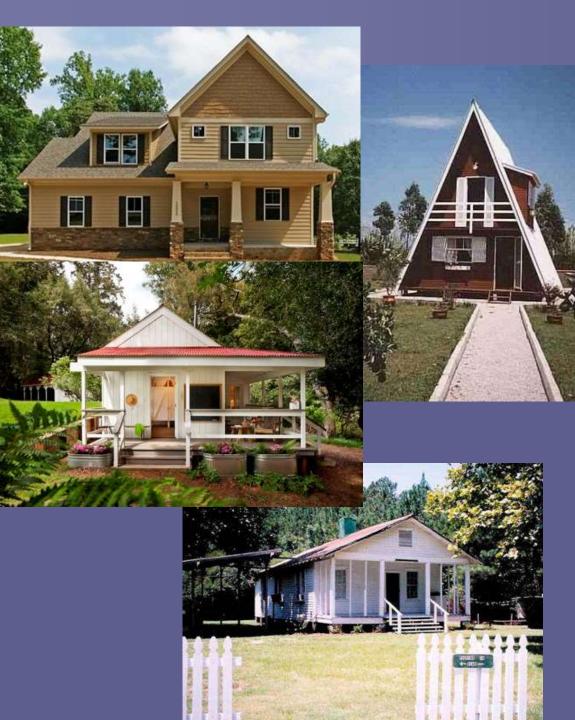


Devido a esse tratamento superficial, é comum surgirem "falsos" estilos, os quais resultam de uma visão parcial de modelos, assim como da deturpação de ideologias estéticas, religiosas e/ou filosóficas. Isto pode ser exemplificado por simplificações do mercado ao se criar PSEUDO-ESTILOS, como: clássico, colonial, mediterrâneo, africano, oriental e assim por diante.



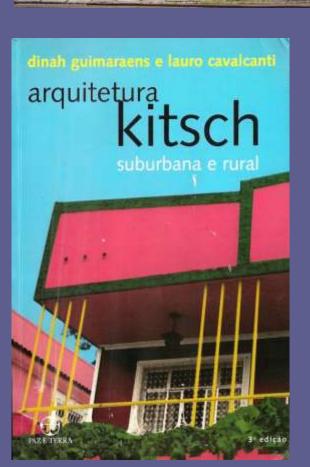
\* Esse é o caso da arquitetura popular dita COUNTRY que, embora produzida no meio urbano, tem a pretensão de ser "caipira" ou "sertaneja", isto é, reunir elementos que remetam à vida rural, como o uso da madeira, móveis rústicos e outros símbolos do cotidiano no campo.





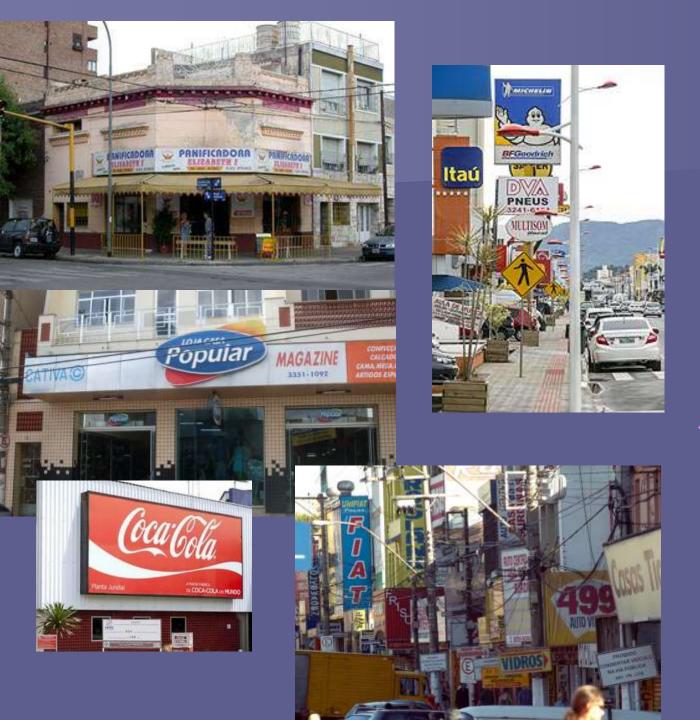
- A ARQUITETURA POPULAR pode assumir diversos perfis, conforme suas fontes de inspiração – ou a ausência delas –, mas é sempre produto da midcult ou cultura das massas, o que acaba denunciando a sua superficialidade.
  - Ela é chamada de CAMP quando é comum e vulgar, não seguindo quaisquer regras e, portanto, sem personalidade e até simplória.

\* A gíria norte-americana camp surgiu nos anos 1960/70 para designar um comportamento falso ou teatral. Com o tempo, assumiu o significado de algo medíocre e sem graça. Assim, a ARQUITETURA CAMP é marcada por sua artificialidade, frivolidade e banalidade.









- Por sua vez, a arquitetura popular comercial – que é massiva e carregada de informes publicitários, com a pretensão de ser atrativa e sedutora – denomina-se simplesmente POP.
- Em geral, as construções pop exageram na COMUNICAÇÃO VISUAL, são anônimas e muitas vezes não passam de um emaranhado de placas.

### Fenômeno Kitsch

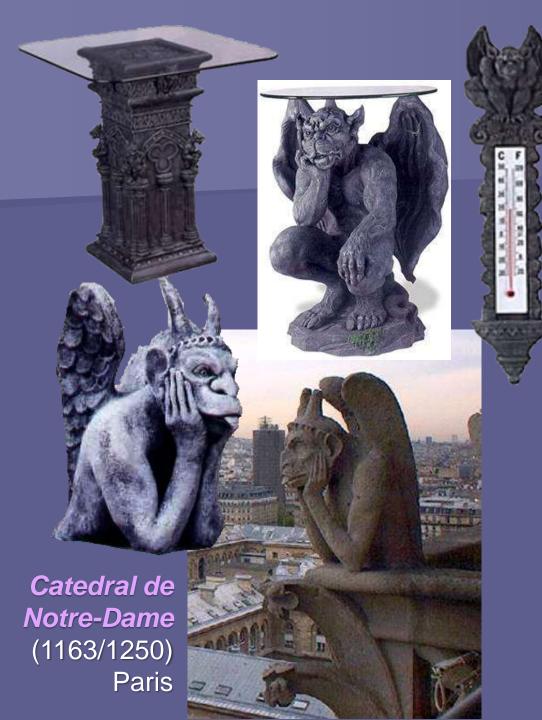
- A presença de um sistema complexo de sinais em busca de status socioeconômico nas áreas urbana e suburbana o qual praticamente inexiste ou é bem mais reservado no ambiente rural favorece a incidência do *KITSCH* na arquitetura popular.
- Denomina-se KITSCH o fenômeno cultural contemporâneo que se caracteriza pelo mascaramento estético, por meio da falsificação e/ou deturpação, de objetivos artísticos, sejam eles quais forem, com vistas ao lucro e/ou manutenção do poder.

Através da distorção e/ou simplificação de obras de arte originais e consagradas, o KITSCH visa torná-las acessíveis ao grande público e, assim, mais rentáveis. Adaptando-as ao pobre repertório dessa população ou fazendo referências vagas à alta cultura, envaidece



As origens do termo KITSCH datam por volta de 1870, na Alemanha, quando se usava o vocábulo *verkitschen* ("sentimentalizar") para dar a ideia de "vender gato por lebre", isto é, algo de baixa qualidade como se fosse valioso; ou ainda fazer móveis novos a partir dos antigos, resultando em produtos exagerados e/ou distorcidos.





Com o tempo, o termo foi mudando de sentido e, após a *Primeira Guerra Mundial* (1914/18), já designava toda produção que reproduzia ou imitava objetos exclusivos (criados pelo artista individual) para comércio em geral.

Atualmente, o KITSCH atingiu amplas esferas da comunicação, arte e arquitetura, alcançando a vida e o comportamento das massas, independente do seu nível social e econômico; e banalizando conceitos.

- Embora aparentemente inofensivo, o KITSCH esconde o perigo da alienação social e cultural pincipalmente quando oculta suas origens –, assim como a perda do potencial criativo e crítico da arte.
- Buscando ser mais acessível, altera significados e distorce mensagens, tendo entre as suas propriedades: a presunção, o sentimentalismo e o hedonismo (culto ao belo e ao prazer).



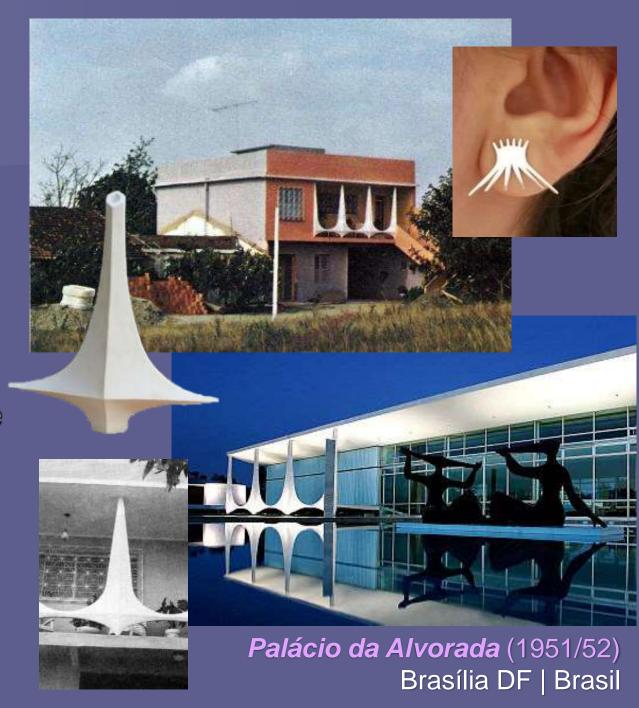
Tratando-se de um fenômeno protótipo do consumo e da massificação, o KITSCH apresenta os seguintes princípios fundamentais:

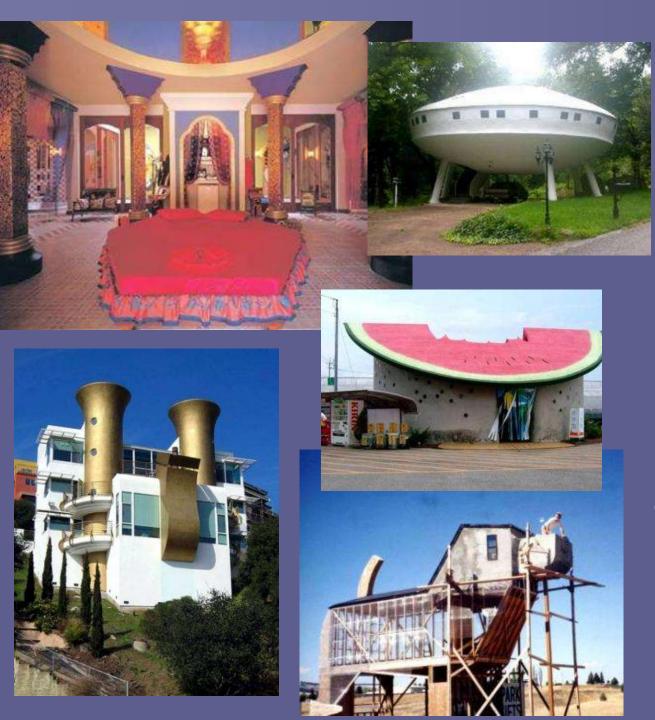




- Hoje em dia, o KITSCH consiste em uma forma de entretenimento fantasiado de arte, que simplifica a realidade, tornando-a mais fácil de digerir.
- Fruto da indústria cultural, acontece por interesses econômicos (venda e lucro), políticos (manutenção do poder) e sociais (diferenciação de classes); ou ainda, por desinformação cultural.

- Na arquitetura, o KITSCH é considerado como uma forma de conexão entre a linguagem erudita e a vernácula, pois se trata de uma manifestação popular inspirada e/ou contaminada pela arte maior.
- Trata-se de um tipo de "tradução" de um código estético mais amplo (arte oficial) para um mais reduzido que é voltado a uma camada social maior, composta pela população em geral.

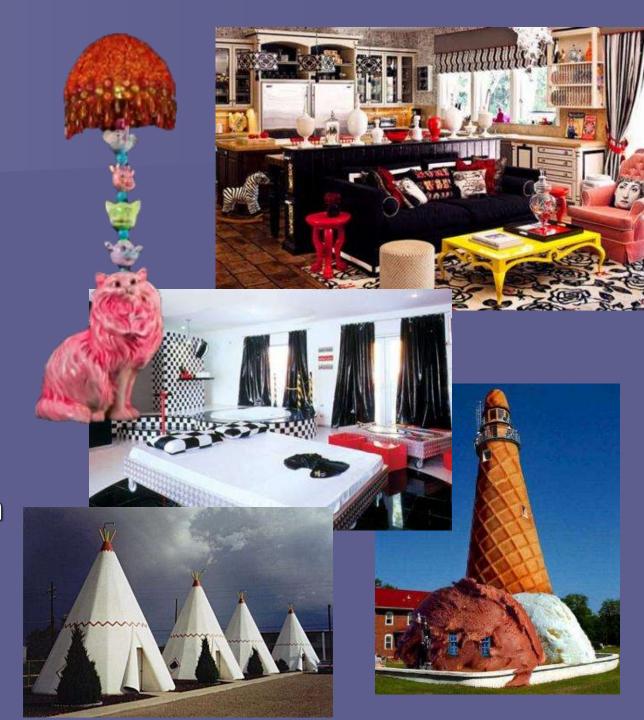




 O kitsch arquitetônico deturpa conceitos e teorias oficiais – elementos do repertório das camadas superiores – para se fazer contato com um público mais amplo.

Por meio de falsificação e/ou adulteração, exagera para entrar em sintonia com a ideia de afirmação individual e socioeconômica, o que resulta no seu caráter falso (fake).

- Ao romper com os princípios de unidade, harmonia e funcionalidade,
   o KITSCH na decoração e exteriores aproxima-se de paródia e pastiche.
- Logo, o FUNCIONALISMO consiste no seu maior inimigo, pois combate tudo que não concilia a estética com padrões funcionais, eliminando assim o supérfluo e o exagero.



### **BIBLIOGRAFIA**

- □ APOSTILA Capítulos 07 e 08.
- □ CAVALCANTI, L.; GUIMARAENS, D. **Arquitetura de motéis cariocas:** Espaço e organização social. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2007.
- □ CAVALCANTI, L.; GUIMARAENS, D. **Arquitetura kitsch:** suburbana e rural. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2006.
- DORFLES, G. Novos ritos, novos mitos. Lisboa: Edições 70, Col. Arte & Comunicação, n. 6, 1985.
- □ ECO, U. **Apolípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, Col. Debates, n.19, 1987.
- MOLES, A. O kitsch. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, Col. Debates, n. 68, 2001.